

# Expande-se TARV para zonas recônditas



Tratamento anti-retroviral alargado para mais unidades sanitárias, sobretudo das zonas recônditas

AS autoridades sanitárias da província de Tete estão a alargar o tratamento anti-retroviral (TARV) aos pacientes infectados pelo HIV/SIDA para as regiões mais recônditas.

De acordo com a directora provincial da Saúde de Tete, Carla Mosse Lázaro, no ano passado o tratamento foi alargado para as unidades sanitárias das localidades de Inhangoma, no distrito de Mutarara; Chinvano, em Angónia; Nsadzu e Vila Muladzi, no distrito de Chifunde, além das unidades sanitárias de Mavudzi Ponte e Cateme, em Moatize; Ntengo Wambalame, em Tsangano; Dzunga e Missawa, no distrito de Changara; e Mufa, em Marara.

"A par do alargamento deste tratamento, os técnicos da Saúde estão empenhados na reciclagem e treinamento de activistas nas comunidades para serem

multiplicadores de informações sobre a necessidade de realização de testes de HIV/SIDA e na promoção da criação de grupos para educadores de pares sobre a saúde sexual e reprodutiva", explicou Carla Lázaro.

Com a expansão do tratamento anti-retroviral, referiu a fonte, a província está, nos últimos dois anos, a registar uma grande afluência dos pacientes às unidades sanitárias para a sua assistência médica e medicamentosa.

E graças aos esforços em curso, a província de Tete registou no mesmo período uma redução de três por cento do número de casos notificados, o mesmo acontecendo em relação a óbitos, devido ao HIV/SIDA, segundo referiu Carla Lázaro.

Relativamente a outras enfermidades endémicas que mais preocupam as autoridades sani-

tárias, como a malária e doenças diarreicas, a província está também a registar uma ligeira redução.

Tal deve-se a um intenso trabalho preventivo levado a cabo pelo sector da Saúde, em colaboração com os líderes comunitá-

rios, sobretudo na sensibilização das comunidades para a sua adesão massiva às campanhas de prevenção de doenças.

"Estamos a registar uma participação massiva das comunidades nas campanhas de prevenção de doenças, o que se justifica com a construção e uso correcto de latrinas, coloração da água e lavagem correcta das mãos, acções que têm como resultado a diminuição de casos de doenças diarreicas, incluindo a cólera", disse Carla Lázaro, que igualmente destacou o trabalho de distribuição de redes mosquiteiras para a prevenção da malária.

A este respeito, disse que no ano passado foram distribuídas mais de 700 mil redes mosquiteiras a mulheres grávidas, com uma taxa de cobertura de 94,7 por cento, contra um plano anual de cobertura de 80 por cento projectado.

Refira-se que Tete conta actualmente com uma rede sanitária constituída por 130 estabelecimentos, sendo um hospital provincial, três hospitais rurais e 126 centros de saúde cobertos por 80 médicos, 40 dos quais colocados em todos os distritos, com maior destaque para Angónia, Moatize e Cahora Bassa, com mais do que um médico.

Noticias  
Tete em foco  
29.09.2016  
29.852  
04